A TRIBUNA

Publicado em 31/05/2022 - 05:51

Baixada Santista ficará mais quente até 2050

Baixada Santista cada vez mais quente

Estudo da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado mostra aumento médio previsto de 1,5°C a 2°C até o ano de 2050

A Baixada Santista deve ficar mais quente até a meta-de do século, literalmente. O aumento médio previsto da temperatura até o ano

de 2050 vai de 1,5 °C a 2 °C. Esta é uma das conclu-sões do estudo desenvolvi-do pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Am-biente do Estado (Sima), com recorte exclusivo para a região, em parceria com a agência alemã Deutsche Gesellschaftfür Internationale Zusammenarbeit (GIZ), dentro do Projeto Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (Pro Adapta).

"A porção sul (Itanhaém, Monzaguié e Pernibe) tena região, em parceria com a

Mongaguá e Peruíbe) ten-de a ser mais quente que as demais, porém o que preo-cupa maissão as temperaturas máximas, os dias mais quentes. Se a gente olha pa-ra o fim do século, isso pode ficarem torno de 3 a 5 graus hcarem torno de 3 a5 graus mais quente nos dias que já são extremamente quen-tes", afirma Pedro Camari-nha, pesquisador na área de Mudanças Climáticas, Impactos, Vulnerabilidade e Adaptação e um dos auto-res do estudo.

Camarinha, que também representou o Centro Na-cional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), foi dos convidados do fórum A Região em Pauta, realizado na tar-de de ontem no auditório do Grupo *Tribuna*, em San-



A Região em Pauta, realizado na tarde de ontem no auditório do Grupo Tribuna, teve como tema Mudanças Climáticas e a Baixada Santista, com mediação de Arminda Augusto

tos. O tema foi Mudancas tos. O tema foi Mudanças Climáticas e a Baixada San-tista, com mediação da jor-nalista Arminda Augusto, gerente de Projetos e Rela-ções Institucionais do Gru-

po Tribuna. Camarinha integrou o primeiro painel, com o título A temperatura está subin-do?, junto com Ronaldo Christofoletti, professor e pesquisador do campus Baixada Santista da Unifesp, e Eduardo Trani, secretário-adjunto da Secretaria de In-fraestrutura e Meio Ambiente do Estado.

biente do Estado.
"Não há outro caminho que não seja fazermos uma política de mitigação das consequências do efeito estufa. São Paulo e o Brasil não fizeram, de modo geral, o que deveriam ter feito em décadas. Estamos discu-

tindo e convidando a societindo e convidando a socie-dade para discutir um pla-no de ação climática para o Estado, que estará pronto até o fim de agosto", afirma Trani. Chegar à condição de carbono zero até 2050 e resiliência são as metas, de acordo com organismos internacionais.

Dentro desse processo, Ro-

naldo Christofoletti falou a da retirada de gás carbônirespeito de um componen-te ligado diretamente à rea-lidade da Baixada Santista: os oceanos e sua importância dentro das mudanças climáticas ao longo do tem-

po.

"A responsabilidade de absorver esse carbono está em um oceano saudável. Quando isso se degrada, também tira esse balanço co da atmosfera. Se existe alguma alteração nas cor-rentes do mar, o processo ganha uma complexidade maior. Se nós vivemos em um forno, os continentes são a comida, em cozimento em banho-maria, Essa água que dá estabilidade é o oceano. Se isso se altera, tudo vai por água abaixo", exemplifica.

CLIMA



"Parte da Baixada deve ter maior quantidade de eventos (climáticos) e cada vez mais severos, sejam chuvas e dias mais quentes"

MITIGAÇÃO



"Não há outro caminho que não seia fazermos uma política de mitigação das consequências do efeito estufa"

de Infraestrutura e Meio Ami do Estado de São Paulo

EXEMPLO



"Se nós vivemos em um forno, os continentes são a comida, em cozimento em hanho-maria. Essa água que dá estabilidade é o oceano

SAÚDE



"Em um ambiente urbano como o de Santos, a saúde também está ligada às condições que damos e criamos para que possamos viver melhor"

RISCO



"Quem mora nas áreas (de risco) tem de aprender a identificar sinais de escorregamento. Nos casos mais críticos, removemos as famílias

Daniel Onias rdenador da Defesa Civil de Santos

ALGAS



"Na bioeconomia azul, aproveita-se algas em questões nutricionais. É algo bastante explorado"

Angélica Rotondaro Diretora-executiva da Alimi Im, fentures, consultoria focada em escalabilidade para o investimo sustentável no Brasil

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3